

"Balanço das realizações do Plano Marshall em Portugal" in *Jornal do Comércio* (27 Dezembro 1951)

Source: *Jornal do Comércio*. dir. de publ. Diniz Bordalo Pinheiro. 27.12.1951. Lisboa: Diniz Bordalo Pinheiro.

Copyright: All rights of reproduction, public communication, adaptation, distribution or dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.

The documents available on this Web site are the exclusive property of their authors or right holders.

Requests for authorisation are to be addressed to the authors or right holders concerned.

Further information may be obtained by referring to the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

[http://www.cvce.eu/obj/"balanco_das_realizacoes_do_plano_marshall_em_portugal"_in_jornal_do_comercio_27_dezembro_1951-pt-31e975c9-4a91-4897-abe2-e85334ed1d1b.html](http://www.cvce.eu/obj/)

Publication date: 19/09/2012

Balanço das realizações do Plano Marshall em Portugal

Empenhado num programa de desenvolvimento económico que tem absorvido grande parte dos seus recursos nos últimos anos, Portugal encontrou no auxílio financeiro norte-americano um apoio substancial para os seus empreendimentos que já se reflecte em valiosas realizações. É oportuno recordá-lo nesta altura, em que um novo ano económico vai iniciar-se e quando a cooperação económica dos Estados Unidos com o nosso País deverá revestir novas formas, já apoiadas nos recursos e métodos que vêm destes últimos anos de avisada acção fomentadora.

Como tem sido oportunamente divulgado, um dos projectos de maior importância para Portugal é a grande fábrica de papel e pasta, em Cacia, para a qual a ECA contribuiu com 200.000 dólares. Esta fábrica destina-se a fazer com que Portugal não necessite de importar papel de embrulho e a poder fabricar um excesso destinado à exportação. Deverá acrescentar-se que existe uma grande falta de papel em quase toda a Europa. O custo total da fábrica, cujo projecto foi o primeiro a ser aprovado pelo Plano Marshall em Portugal, será de quase 10.000.000 de dólares. Este auxílio monetário está a ser utilizado na compra de máquinas nos Estados Unidos. Outro material será importado da Grã-Bretanha, Suécia e Finlândia. Estas compras inter-europeias, de toda a qualidade de material e de produtos, têm contribuído muito para o êxito do Plano Marshall. Prevê-se que esta fábrica esteja concluída em 1952, com uma capacidade de produção de 20.000 toneladas anuais. A produção aumentará, mais tarde, para 40.000 toneladas. A fábrica será dirigida pela Companhia Portuguesa de Celulose, na qual o Governo português participou com metade do capital.

O auxílio, em dólares, do Plano Marshall, elevando-se a um montante de 2.100.000 dólares, foi também concedido para a realização dos grandes projectos destinados à produção de energia, rega e assoreamento, na região do Sorraia. Este auxílio está a utilizar-se para a compra de materiais nos Estados Unidos, os quais não são fabricados na Europa. Incluídos nestas compras, contam-se camiões, material para remover terra, tractores, escavadoras e pequenas locomotivas. Este projecto, destinado a intensificar a produção de energia hidro-eléctrica e a transformar os 18.462 hectares em terrenos melhores para a agricultura custou ao Governo português 375 milhões de escudos.

Com os trabalhos de rega e assoreamento, prevê-se um aumento de 41.000 toneladas na produção de vegetais; 1.000 toneladas na produção de carne e 45.000 toneladas na produção de lacticínios. O desenvolvimento, não só de recursos da agricultura como também da produção de energia, é de grande importância num período no qual toda a Europa Ocidental trabalha para aumentar a sua força e para enfrentar as ameaças comunistas.

Outro projecto em que a ECA também participa, com uma verba que sobe até aos 990.000 dólares, é o financiamento de materiais comprados nos Estados Unidos, para a construção duma fábrica de tubos de ferro. Esta fábrica, situada perto do Porto, fabricará tubo de ferro e aço para canalizações, caldeiras e condutas, à razão de 15.000 toneladas anuais. Esta produção destina-se ao abastecimento de Portugal e Colónias. Portugal fará, também, uma economia de cerca de 2.000.000 de dólares por ano em moeda estrangeira. Presentemente a tubagem é importada de outros países. Outro projecto é, ainda, a construção de nova fábrica de tecidos da «Industria Têxtil do Ave, S.A.R.L.», perto do Porto. Esta fábrica será a primeira em Portugal a fabricar tecidos de fibra de «rayon» para pneus. O Plano Marshall financiou aquisições de equipamento têxtil avaliado em 80.000 dólares.

Nos territórios ultramarinos de Angola e Moçambique também o auxílio norte-americano se traduziu já em iniciativas de grande projecção. Uma das mais importantes a barragem de Mabubas em Angola. A ECA autorizou a compra de equipamento gerador hidro-eléctrico no valor de 629.000 dólares. Este aproveitamento está situado no Rio Dande e há vários anos que se desenvolve. Estes trabalhos deverão ficar concluídos em 1952. Os fundos do Plano Marshall completam o capital do Governo Português. O custo total avalia-se em 60.000 contos.

A central eléctrica destina-se a trabalhar com o máximo de 8.140 HP até 1960, e então dois grupos geradores tornarão possível a produção máxima de 16.480 HP. A central fornecerá energia para fins de consumo público, industrial e doméstico, em Luanda, que conta uma população de cerca de 100.000 pessoas.

Em Moçambique, o projecto de colaboração luso-americana mais considerável é, até ao presente, a melhoria do porto da Beira, não só para desenvolvimento da economia local como para fomentar a saída de crómio, cobre, amianto e outros materiais da Rodésia do Norte e do Sul. As docas antigas da Beira estão sobrecarregadas, para além da sua capacidade, para embarques de minérios e descarregamentos de petróleo.

Foi calculado que a capacidade do porto aumentaria 1 milhão de toneladas anuais, em resultado dos trabalhos nas novas docas. Em Lourenço Marques a ECA contribuiu com 533.000 dólares para a aquisição de caldeiras a vapor destinadas às centrais termo-geradoras.

Neste sumário de empreendimentos exprime-se uma vasta obra de valorização económica que vai reflectir-se notavelmente nos progressos gerais do país em futuro próximo.